



Crônica da Cidade

SEVERINO FRANCISCO | severinofrancisco.df@dabr.com.br

A irresponsabilidade ambiental 2

Em meio a um sufoco cada vez maior e com temperaturas cada vez mais altas, é inacreditável que a maioria das nossas excelências ou os candidatos a nossas excelências se mantenha em um estado de alienação que parece não se perturbar sequer com os principais biomas do país em chamas ou agonizantes pelo calor.

Levantamento realizado pela Globo News mostrou que o tema das mudanças climáticas sequer é mencionado nos programas de 37% dos

candidatos a prefeituras das capitais brasileiras com mais de 5% nas intenções de voto. Mas o outro lado da moeda é que a imprensa tem a sua parcela de responsabilidade pela omissão, pelo desinteresse ou pela fraca cobrança de compromisso da parte dos políticos.

As excelências do Congresso Nacional jamais convidam os cientistas para que eles esclareçam o que está acontecendo as secas dos rios no Norte, as queimadas no Centro-Oeste e as enchentes no Sul do país. E, também, que políticas públicas são necessárias para mitigar as consequências devastadoras das mudanças que assolam o nosso quintal e o planeta.

Longe de qualquer movimento construtivo, as excelências do Congresso Nacional acenam com 25 projetos de lei e três emendas à Constituição, com alta probabilidade de avanço, configurando um verdadeiro Pacote da Destruição, que somente agravará a crise climática. Bizarrias e anomalias parlamentares tais como a flexibilização das leis ambientais ou a anistia para desmatadores. Não é possível normalizar tamanha irresponsabilidade.

Assisti a alguns rounds dos debates de candidatos a prefeito de São Paulo. Não ouvi nem vi nenhuma menção às mudanças climáticas, enquanto a pauliceia agoniza com mais um recorde de temperatura. Os jornalistas

americanos ensinaram a lição elementar de desmentir os mentirosos, ao vivo, durante a discussão entre Kamala Harris e Donald Trump. Não dá para fingir escândalo quando se estimula o circo com regras frouxas e ausência de punição. Com isso, mentirosos, trapaceiros e patifes reinam soberanos.

Uma colega apontou determinada candidata na condição de vencedora do debate. Fiquei curioso para saber quais eram as propostas da pretendente ao cargo de prefeita de São Paulo. Ao tomar ciência, constatei que a referida candidata propunha que se usasse extintor de incêndio para apagar o fogo nas matas, distribuir voucher aos desvalidos para tomar uber

e resolver o problema da mobilidade urbana e considerava como prioridade de mais importante para o país pedir o impeachment do ministro do STF Alexandre de Moraes.

Mas não posso dizer que foi inútil o tempo que despendi em frente à televisão ou à tela do celular para assistir aos debates. Aprendi, definitivamente, com um dos candidatos, que as mulheres, os negros, os índios e os pobres são inteligentes, pois não costumam votar em mulheres, negros, índios e pobres. Votam nos homens, nos brancos e nos ricos. E é por essa razão que nós temos os melhores parlamentos municipais, estaduais e federais da história da república.

SAÚDE / Com as chuvas batendo à porta, o Correio conversou com especialistas para verificar as possibilidades de uma nova epidemia da doença. A Secretaria de Saúde garante que está atuando contra o mosquito transmissor da arbovirose

Dengue está à espreita

» LETÍCIA GUEDES

Este ano será lembrado na história no Distrito Federal por uma de suas maiores crises na área da Saúde: a epidemia de dengue. Segundo dados do GDF, entre janeiro e 28 de setembro, houve quase 309 mil casos de pessoas infectadas, entre as quais 440 morreram devido à doença. No mesmo período de 2023, registraram-se 37 mil notificações e três mortes, sendo 23 o total de mortos pela enfermidade, incluídos outubro, novembro e dezembro. Agora, a três meses do fim de 2024 cresce a preocupação dos moradores do DF sobre possibilidades de que o problema se repita em 2025. Entre outros motivos para esse temor estão o aumento de 1.800% de falecimentos, comparando o número de óbitos nos três primeiros semestres do ano passado com os mesmos, recentemente, e a chegada da temporada chuvosa.

O professor de epidemiologia da Universidade de Brasília (UnB), Walter Ramalho, explicou que há quatro sorotipos da dengue — DENV-1, DENV-2, DENV-3 e DENV-4 — que podem ser transmitidos pelo mosquito *Aedes Aegypti*, que com sua picada deixa humanos doentes. “A cada dois, três, quatro anos, a gente tem uma nova emergência porque há a circulação de novos sorotipos. Dessa forma, é possível haver uma epidemia, especialmente, se surgir um novo vírus para o qual não estejamos imunizados”, apontou.

Por sua vez, o infectologista André Bon — do Hospital Brasília — esclarece que o paciente, depois de infectado com dengue fica protegido contra todos os subtipos de vírus da enfermidade, incluindo o adquirido, pelos próximos dois anos. “Se a pessoa teve dengue tipo 1, ela vai ter proteção para a vida inteira contra o tipo 1 e, pelos próximos dois anos, contra os outros subtipos. Depois de dois anos, ressurge o risco de ter uma outra infecção pelo subtipo que ela não teve”, detalhou.

Segundo ele, com a volta das chuvas, há o risco de ressurgimento de casos da doença. “Como houve uma epidemia de

Marcelo Ferreira/CB/D.A Press



Equipe contra a arbovirose. A partir da esquerda: Indonésia Araujo, Silvana Galvão e Bruna Costa

Arquivo pessoal



Lueny (E) com a sogra Patrícia, que morreu devido à dengue este ano

dengue no começo do ano, é possível que, caso haja uma nova epidemia ou surto, seja de magnitude menor. Mas só observando, a gente vai conseguir ter certeza”, disse.

Providências

A Secretaria de Saúde do DF (SES-DF) afirmou, por meio de nota, que trabalha realizando ações de combate ao *Aedes ae-*

gypti, o que inclui visitas a residências, com o objetivo de eliminar focos do vetor, manejo ambiental, ações de mobilização e educação social, bloqueio de casos com uso de inseticidas, tratamentos de focos do vetor com uso de larvicidas e uso de armadilhas de monitoramento de infestação (ovitrampas). “Esse trabalho vem sendo fortalecido com a incorporação de novas tecnologias, como as estações disseminadoras de larvicida, a borrifação residual intradomiciliar e a implementação de um novo sistema de informação para monitoramento das ações de controle vetorial. Todas as estratégias de combate ao *Aedes aegypti* atendem às normativas preconizadas pela OMS e Ministério da Saúde, e para cada fase há uma metodologia”, divulgou a pasta.

A Secretaria destacou que tem se preparado para o enfrentamento da próxima sazonalidade da arbovirose. “Tendo isso em vista, dispomos do Plano de Enfrentamento das Arboviroses que foi debatido com diversos setores e em diversas instâncias, inclusive, no Conselho Distrital de Saúde. Internamente, a SES-DF



(Contra a dengue) é necessário um trabalho conjunto e articulado, de forma antecipada, executado pela sociedade, por gestores públicos do GDF, além das secretarias municipais do Entorno. É um trabalho que envolve educação”

Wildo Navegantes de Araújo, epidemiologista e professor da UnB

distribuiu as ações em cinco eixos: gestão, assistencial, vigilância, comunicação e imunização. Para cada um desses eixos estão descritas diversas ações específicas”, ressaltou a nota.

Wildo Navegantes de Araújo, epidemiologista e professor da UnB, ressaltou que a prevenção necessita de atuação integral. “É necessário que seja um trabalho conjunto e articulado, não necessariamente emergencial, mas de forma antecipada, executado não só pela sociedade, mas por gestores públicos do Governo do Distrito Federal (GDF), além das secretarias municipais do Entorno; é um trabalho que envolve educação, a eliminação de resíduos sólidos, garrafas pets, pneus, cuidados com piscinas que por vezes ficam largadas, entre outros”, declarou.

Araújo reforçou que essa é uma doença que pode evoluir de forma positiva, com o paciente curado em alguns dias após o adoecimento, mas que também pode levar a óbito. “O mosquito também transmite outras doenças, então é superestratégico o combate e de novo reforço à importância do trabalho coletivo”, pontuou.

Sintomas e letalidade

A estudante de enfermagem Evelyn de Moura Oliveira, 18 anos, foi uma das várias habitantes do DF que tiveram dengue e temerem pela vida. Ela contraiu a arbovirose em março, quando os registros da doença eram altos. Moradora da Vila Telebrásilia, nunca havia sofrido com a enfermidade. “Senti uma dor insuportável nas costas, tive febre de 38,5 graus e, no dia seguinte, apareceram várias manchas pelo meu corpo”, lembrou. O último sintoma foi respirável por trazer o pânico e fazê-la pensar que morreria.

Ela buscou atendimento em uma Unidade de Pronto Atendimento (UPA) onde foi informada que seu caso não era grave. A moça também viu seus irmãos, de 9 e 16 anos serem infectados. Todos se recuperaram e, para evitar passar novamente pelo sufoco, retiraram as plantas de casa e passaram a inspecionar baldes e latas que podem servir de “berçário” para o inseto transmissor.

Em São Sebastião, a doença vitimou a cuidadora de crianças Patrícia Monteiro, 51. Ela apresentou os sintomas em janeiro e, segundo a nora, Lueny Vieira, 27, o quadro acabou evoluindo para dengue hemorrágica. Patrícia chegou a apresentar melhoras, mas logo ficou mal e faleceu.

Após a perda, a família decidiu mudar de hábitos em casa. “Nós sempre usamos repelentes e detetizamos a casa. Além de conferir se está tudo limpo e livre de água parada”, relatou Lueny.

Também em São Sebastião, a doença fez mais uma vítima. Com quase metade da idade de Patrícia, Celso Lopes faleceu aos 26 anos, quatro dias após o surgimento dos primeiros sintomas. O estilo de vida dele? Saudável. Lopes praticava musculação, pedalava e corria.

Obituário

Envie uma foto e um texto de no máximo três linhas sobre o seu ente querido para: SIG, Quadra 2, Lote 340, Setor Gráfico. Ou pelo e-mail: cidades.df@dabr.com.br

Sepultamentos em 2 de outubro de 2024

» Campo da Esperança

Adão Nunes de Carvalho, 81 anos
Aderci Ribeiro de Souza e Silva, 98 anos
Antônio Pereira Lisboa, 69 anos
Benício Ramos Miquett, menos de um ano
Edson Dias Teles, 64 anos
Ellen Karolyne Batista Noleto, 31 anos
Harur Rodrigues da Silva, 61 anos

Izabelly Nunes Dimas, 17 anos
José Maria Costa, 89 anos
Maria Luzia Barbosa Ochiuto, 75 anos
Nilza Moreira Picanco da Costa, 92 anos
Suely Pereira Batista, 58 anos

» Taguatinga

Anália Martins dos Santos, 93 anos
Antônio Oliveira da Costa, 81 anos
Antônio Oliveira Melo, 81 anos

Carlos Alves dos Santos, 72 anos
Celso Siqueira Campos, 51 anos
Francisco José Fonseca Vieira, 58 anos
Francisco Rodrigues do Nascimento, 86 anos
Isabel Marcelo Bido, 82 anos
Isis Gabrielly Alves Mulato, menos de um ano
João Moura Brito, 92 anos
João Rosa Filho, 70 anos
Luiz Filipe Lima dos Santos, 21 anos

Paloma Jenifer Santos Ferreira, 26 anos
Paulo Ramos de Sousa, 75 anos
Regina Rodrigues Dasilva, 86 anos
Ricardo Estácio de Freitas, 42 anos
Ronaldo Alves da Silva, 45 anos

» Gama

Adail Veríssimo dos Santos, 84 anos
Izabel Rainha das Flores, 10 anos

José Humberto Nobre, 63 anos
Maria de Lourdes Alves de Sousa, 77 anos

» Brazlândia

Antônio Alves Rabelo, 56 anos
Lorraine Ribeiro de Sousa, 34 anos

» Sobradinho

Esmeralda Soares Martins, 85 anos
Jonas Souto de Areda, 58 anos

» Jardim Metropolitano

Tincoá Souza Santos, menos de um ano
Clodomir Chaves, 55 anos
Celeste Maria Rodrigues, 86 anos (cremação)
Esmeraldo Santos Lima, 75 anos (cremação)
Christina Bauer, 45 anos (cremação)
Joseildo Gonçalves do Nascimento, 66 anos (cremação)